

Instituição Beneficente “A LUZ DIVINA”

CONHECIMENTO DE SI MESMO

11 / 03 / 2015

O tema está no capítulo XII, que fala sobre a “Perfeição Moral”, na terceira parte de *O Livro dos Espíritos*.

No nosso entender, um tema da maior importância porque o conhecimento de si mesmo é absolutamente indispensável para atingir o estado de perfeição moral, o desiderato maior de todos nós.

Estamos longe de atingir a perfeição moral e provavelmente vamos alcançá-la, quando tivermos vencido as cinco etapas da evolução humana, quais são: mundo primitivo, mundo de provas e expiações, mundo de regeneração, mundo feliz e mundo celestial.

Consideramos que ainda estamos no segundo patamar dessa escala, prestes a iniciar o terceiro, isto é, estamos no mundo de provas e expiações, passando pela fase de transição, para começar o mundo de regeneração.

Por isso, ainda estamos muito longe de atingir a perfeição máxima, porquanto estamos chegando aos 40% da nossa jornada de redenção espiritual.

Daí a importância deste tema, porque quanto mais cedo tivermos o conhecimento de nós mesmos, mais cedo poderemos atingir o nosso objetivo maior que é a perfeição moral.

O tema se restringe a apenas duas perguntas de *O Livro dos Espíritos*, a de nº 919 e 919-a.

Questão 919: “Qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal?”

Resposta curta e sintética do Espírito de Verdade: “Um sábio da Antiguidade vos disse: “Conhece-te a ti mesmo”.

E quem teria sido esse sábio da Antiguidade?

Seria Sócrates que nasceu em Atenas, na Grécia antiga, e viveu entre 470 e 399 AC? Interessante notar que Sócrates frequentava e dava aulas no Templo de Delfos, uma cidade próxima de Atenas, em cujo portal a frase estava inserida: “*Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o Universo de Deus*”.

Seja de quem for que tiver escrito a frase, existente desde os tempos da Antiguidade, reflete uma verdade incontestável.

Muito conhecida nos dias de hoje e, pelo visto, também no passado, Allan Kardec aproveitou a frase e não deixou passar em branco, aproveitando o profundo ensinamento que ela encerra.

Entender toda a sabedoria contida nessa máxima até que não é muito difícil, mas é um tanto quanto complicado saber como fazer para nos conhecermos a nós mesmos.

Vamos agora, para a questão 919-a cujo enunciado é o seguinte: “Compreendemos toda a sabedoria dessa máxima, mas a dificuldade está precisamente em se conhecer a si próprio. Qual o meio de chegar a isso?”

A resposta foi de **Santo Agostinho** que deu o seguinte conselho:

Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra. No fim de cada dia realizava um pequeno exame de consciência, verificando o que havia feito, perguntando a mim mesmo se não tinha faltado ao cumprimento de algum dever e se ninguém teria tido motivo para se queixar de mim. Foi assim que cheguei a me conhecer e ver o que em mim necessitava de reforma.

Aquele que, todas as noites, se lembrasse de todas as suas ações do dia e se perguntasse o que fez de bem ou mal, pedindo a Deus e ao seu anjo guardião que o esclarecessem, adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar, porque, acreditai-me, Deus o assistirá. Formulai, portanto, as vossas perguntas, indagai o que fizeste e com que fito agistes em determinada circunstância, se fizeste alguma coisa que censuraríeis nos outros, se praticastes uma ação que não ousaríeis confessar.

Perguntai ainda isto:

Se aprovesse a Deus chamar-me neste momento, ao entrar no mundo dos Espíritos, onde nada é oculto, teria eu de temer o olhar de alguém? Examinai o que pudésseis ter feito contra Deus, depois contra o próximo e por fim contra vós mesmos. As respostas serão motivo de repouso para vossa consciência ou indicarão um mal que deve ser curado.

O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do melhoramento individual. Mas, direis, como julgar a si mesmo? Não se terá a ilusão do amor-próprio, que atenua as faltas e as torna desculpáveis? O avaro se julga simplesmente econômico e previdente, o orgulhoso se considera tão somente cheio de dignidade. Tudo isso é muito certo, mas tendes um meio de controle que não vos pode enganar. Quando estais indecisos quanto ao valor de uma de vossas ações, perguntai como a qualificaríeis se tivesse sido praticada por outra pessoa. Se a censurardes em outros, ela não poderia ser mais legítima para vós, porque Deus não usa de duas medidas para a justiça.

Procurai também saber o que pensam os outros e não negligencieis a opinião dos vossos inimigos, porque eles não têm nenhum interesse em disfarçar a verdade e geralmente Deus os colocou ao vosso lado como um espelho, para vos advertirem com mais franqueza do que o faria um amigo.

Que aquele que tem a verdadeira vontade de se melhorar explore, portanto, a sua consciência, a fim de arrancar dali as más tendências como arranca as ervas daninhas do seu jardim; que faça o balanço da sua jornada

moral como o negociante o faz de seus lucros e perdas, e eu vos asseguro que o primeiro será mais proveitoso que o outro.

Se ele puder dizer que a sua jornada foi boa, pode dormir em paz e esperar sem temor o despertar na outra vida.

Prossegue Santo Agostinho:

Formulai, portanto, perguntas claras e precisas; e não temais multiplicá-las: pode-se muito bem consagrar alguns minutos à conquista da felicidade eterna. Não trabalhais todos os dias para ajuntar o que vos dê repouso na velhice? Esse repouso não é o objeto de todos os vossos desejos, o alvo que vos permite sofrer as fadigas e as privações passageiras? Pois bem: o que é esse repouso de alguns dias, perturbado pelas enfermidades do corpo, ao lado daquilo que aguarda o homem de bem?

Isto não vale a pena alguns esforços? Sei que muitos dizem que o presente é positivo e o futuro incerto.

Ora, aí está, precisamente, o pensamento que fomos encarregados de destruir em vossas mentes, pois desejamos fazer-vos compreender esse futuro de maneira a que nenhuma dúvida possa restar em vossa alma.

Foi por isso que chamamos primeiro a vossa atenção para os fenômenos da Natureza que vos tocam os sentidos e depois vos demos instruções que cada um de vós tem o dever de difundir. Foi com esse propósito que ditamos O Livro dos Espíritos.

Os sábios conselhos de Santo Agostinho dizem o que podemos fazer para que possamos nos conhecer melhor. Ele disse dos procedimentos praticados por ele todos os dias.

Apesar de todo esse detalhamento bastante claro, para nós ainda muito é difícil aplicar todos os seus conselhos. Afinal de contas, ainda estamos muito longe de sermos um “Santo”.

Contudo temos o dever de perseverar na busca incessante de nos conhecer melhor. Essa consecução deve ser feita, com muito equilíbrio, com muito cuidado para não descambar para duas alternativas extremas.

A personalidade, o caráter, a qualidade específica varia de pessoa para pessoa.

Então, temos o sabichão, que alardeia sabedoria, um autoritário arrogante e presunçoso que parece ter rei na barriga. Esse tipo cheio de defeitos, naturalmente, tem pouco conhecimento de si mesmo, considerando-se ser sempre o maioral.

De outro lado, temos o extremamente crítico de si mesmo. “Ah, eu não valho nada, eu não presto, coitadinho de mim, sou um sofredor, um deserdado de Deus”. Essa autocompaixão, se elegendo vítima da vida é um sacrilégio que produz sérias perturbações mentais e emocionais.

Aquele que se entrega a compaixão, nunca se satisfaz com o que tem, com o que é, com os valores de que dispõe.

Não sejamos vítimas de nós mesmos. Devemos, sim, aprofundar as meditações em torno de nossas aflições para que a saúde mental, harmonia interior e a vitória sejam uma constante em nossas vidas.

As posições extremas não condizem com a realidade. O equilíbrio está no meio, isto é, nem tanto ao céu, nem tanto a terra.

De qualquer forma, é preciso ter força de vontade, determinação e muita perseverança.

Além dos citados conselhos de Santo Agostinho, podemos acrescentar mais algumas recomendações que se encontram no livro “Opinião Espírita”, de Emmanuel e André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, para o exame de consciência mais acurado, fazendo as seguintes perguntas:

- ♦ Estou mais calmo, afável e compreensivo?
- ♦ Conquistei a paz dentro de casa?
- ♦ Estou colaborando mais nos serviços voluntários?
- ♦ Estou mais desapegado em relação aos bens materiais?
- ♦ Estou menos irado e menos irascível nos nossos contatos diários?
- ♦ Dissipei antigos desafetos e aversões?
- ♦ Superei os lapsos de desatenção e negligência?
- ♦ Tenho auxiliado os necessitados com mais abnegação?
- ♦ Tenho orado com mais devoção?
- ♦ Os meus ideais evoluíram?
- ♦ A minha fé raciocinada está se consolidando?
- ♦ Estou sendo mais indulgente?
- ♦ Estou mais alegre e feliz intimamente?
- ♦ Enfim, o meu coração já foi tocado pelo Evangelho de Jesus?

São perguntas que, por certo, tornarão a investigação de si mesmo mais profunda e racional para aquilatar como andamos em relação ao nosso progresso de iluminação espiritual. A reflexão faz-nos comparar e raciocinar, a fim de chegarmos a um acordo com a nossa própria consciência.

Embora haja dificuldade de conhecermos a nós mesmos, uma avaliação serena dos nossos problemas e do nosso relacionamento com o próximo pode oferecer-nos a luz que tanto precisamos. Além dos mais, tomando consciência de nossa própria ignorância, estaremos mais fortalecidos para verificar a nossa verdadeira capacidade.

Não percebemos o muito do que fazemos de errado. Se conseguirmos fazer uma auto-análise conscienciosa, descobriremos onde falhamos realmente em nossas atitudes.

A verdade é que nunca julgamos a nós mesmos como costumamos julgar os outros; daí sempre acharmos que o mundo está errado, menos nós, e que a mudança do mundo para melhor vai depender mais dos outros do que de nós mesmos.

Mas, se conseguirmos interrogar firmemente a nossa consciência, exigindo respostas categóricas de “sim” ou “não”, o mundo muda para melhor rapidamente porque estaremos eliminando o mal onde ele costuma nascer, ou seja, em nossas mentes.

Reforçando o que dissemos no início:

“Conhece-te a ti mesmo”, estava escrito no pórtico do Templo de Delfos onde Sócrates ministrava as suas aulas. Foi o princípio de uma sabedoria oculta e quase um privilégio de poucos iniciados, ou seja, o conhecimento de si próprio, procurando o verdadeiro Ego, que está escondido dentro de cada pessoa, independentemente de sua posição social, econômica ou intelectual, assim como, do forte ou do fraco, do orgulhoso ou do virtuoso. Encontrar a si mesmo é questão *sine qua non* para achar o caminho da bem-aventurança.

As boas novas se conquistam com pequenos gestos. Façamos de cada dia um novo dia de vitória. Libertemo-nos de quaisquer amarras que possa impedir o nosso progresso e evolução. Cuidemos de nossos pensamentos, palavras e ações, tudo com bom senso. Dediquemos alguns minutos do dia para nos cuidarmos. Busquemos a perfeição moral que depende tão somente de nós!

Sejamos mansos e pacíficos, até em momentos de contrariedade, lembrando que Jesus nos disse: *“Bem-aventurados os mansos e pacíficos, porque herdarão a terra”*.

Jorge Masataka Onoda

Palestra, na íntegra, proferida em 11 de março de 2015,
na Reunião Espiritual Pública da
Instituição Beneficente “A Luz Divina”.
Resumo publicado no Informativo nº 351, em abril de 2015.

Bibliografia:

O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec - Livro Terceiro - Perfeição Moral - Capítulo XII – Questões 919 e 919-a.

Opinião Espírita – Emmanuel e André Luiz, na psicografia de Francisco Cândido Xavier.

